

**PERCEPÇÃO DOS EDUCANDOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL
DO RECIFE - PE SOBRE O ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA**

Leonardo Barbosa da Rocha - UFRPE

Renata Priscila da Silva – UFRPE

Leandra Tamiris de Oliveira Lira – UFRPE

Resumo

Para acompanhar as mudanças das tendências educacionais as disciplinas de Ciências e Biologia passaram por reformulações, de acordo com o contexto das diferentes décadas. Hoje, essas áreas de ensino buscam estratégias para provocar no educando a curiosidade e torná-los capazes de interpretar e intervir de forma consciente, na natureza. Para tanto, se faz necessário uma aproximação entre o conhecimento científico e o cotidiano do aluno. Com base nisso, o presente trabalho de pesquisa procurou identificar em alunos de uma escola da rede estadual de ensino, como eles percebem a importância das disciplinas de Ciências e Biologia para a vida e para a comunidade; os assuntos de maior e menor afinidade; bem como estratégias de ensino utilizadas e as que poderiam vir a ser adotadas para facilitar a aprendizagem. Apesar dos alunos perceberem a importância da Biologia, a visão que eles têm da mesma é ingênua, não satisfazendo a perspectiva de formar alunos críticos e atuantes. Sobre as estratégias de ensino fica explícita a necessidade de mudança na prática docente e a inserção de outras estratégias e recursos em sala para que a aprendizagem ocorra de forma mais satisfatória.

Palavras-chave: ensino; ciências; biologia; percepção.

Introdução

As disciplinas de Ciências e Biologia passaram por muitas reformulações, influenciadas por diversas tendências educacionais e o contexto-social vivenciado nas diferentes décadas. Atualmente, percebe-se uma crescente busca por estratégias para que o ensino dessas disciplinas estimule a curiosidade dos alunos e que os tornem capazes de compreender, explicar e intervir de forma consciente na natureza, como destaca Ceccon (2008). Para tal se faz necessário que a relação entre o conhecimento científico e o cotidiano do aluno se estreite cada vez mais, ou seja, a ponte entre a ciência e a sociedade seja desobstruída, pois ela sempre existiu, mas ao longo do tempo

essa conexão foi sendo ignorada e o resultado disso foi a repercussão de que Ciências e Biologia são disciplinas meramente descritivas (BORGES e LIMA, 2007).

Os documentos que norteiam o currículo nacional de educação traçam como objetivo para o ensino das Ciências Naturais que a mesma colabore para a compreensão do mundo e suas transformações situando o homem como indivíduo participativo e parte integrante do universo (BRASIL, 1997). Em relação à Biologia os objetivos visam o desenvolvimento de habilidades e competências que devem ser capazes de permitir a representação e comunicação; investigação e compreensão; e a contextualização sócio-cultural dos diferentes conteúdos que compõem a Biologia (BRASIL, 1998).

O ensino de Ciências e Biologia deve reconhecer a real possibilidade de entender o conhecimento científico e a sua importância na formação dos alunos, uma vez que ele contribui efetivamente para a ampliação da capacidade de compreensão e atuação no mundo em que vivemos. Parte-se do princípio de que ensinar Ciências no mundo atual deve constituir uma das prioridades para todas as escolas, que devem investir na edificação de uma população consciente e crítica diante das escolhas e decisões a serem tomadas. Nesta perspectiva, é necessário que o ensino vise uma aprendizagem de caráter inovador, contextualizado, questionador, crítico, ético, reflexivo, aplicável interdisciplinar e integrado à comunidade e à escola (BIZZO, 2007). Contribuindo não só para o ensino técnico, mas, também para uma cultura mais ampla, desenvolvendo meios para a interpretação de fatos naturais, a compreensão de procedimentos e equipamentos do cotidiano social e profissional, assim como para uma articulação de uma visão do mundo natural e social.

O presente trabalho tem como problema de pesquisa: Como os alunos de uma escola pública percebem o ensino de Ciências e Biologia na escola? Neste contexto, o objetivo geral que norteia o trabalho é: analisar a percepção de alunos de uma escola pública acerca do ensino de Ciências e Biologia. E os objetivos específicos que dele advêm são: analisar se os alunos conseguem perceber a relação entre os assuntos vistos em sala de aula, o seu cotidiano e a comunidade; verificar quais os assuntos que eles têm maior e menor preferência e identificar que estratégias didáticas são utilizadas pelo professor no ensino de Ciências e Biologia e quais eles gostariam que fossem implementadas para melhoria da aula.

Metodologia

O presente trabalho de pesquisa caracteriza-se como sendo de abordagem qualitativa. Tal abordagem foi escolhida por proporcionar a obtenção de dados através de um contato direto e interativo entre o pesquisador e objeto de estudo. Nela é comum que o pesquisador procure entender os fenômenos, sob a perspectiva dos participantes da situação onde o fenômeno se deu para a partir daí poder citar sua interpretação dos fenômenos pesquisados (NEVES, 2007).

A pesquisa foi realizada em uma escola pública estadual localizada no bairro de Dois Irmãos, Recife - PE. Trata-se de uma escola que atende a uma população de classe média baixa dispendo de turmas de ensino fundamental e médio.

Os sujeitos da pesquisa são alunos de nono ano do ensino fundamental e do primeiro e segundo ano do ensino médio que estudam no turno diurno da escola. Responderam ao questionário, que foi o instrumento da pesquisa, 125 alunos, sendo 30 alunos do nono ano e 95 alunos das referidas séries do ensino médio. Estes apresentam média de idade 16,44 anos. A aplicação dos questionários ocorreu no mês de julho de 2009, em sala de aula durante as aulas de Ciências e Biologia.

Os questionários eram constituídos por questões abertas e fechadas e as respostas foram submetidas à análise de conteúdo.

Resultados e Discussão

Em relação à percepção do ensino de Ciências e Biologia como integrada ao seu cotidiano, 92% identificam os conteúdos de ambas em seu cotidiano e 8% afirmaram que não conseguem perceber a Biologia no seu dia-a-dia. Ao serem questionados sobre como percebem o fato, grande parte dos alunos afirmaram que “a Biologia faz parte da vida”. Entretanto, foi observado que essa frase é uma espécie de jargão, pois os alunos não conseguiram exemplificar assuntos da Biologia que fazem parte de seu cotidiano. Isso se deve, possivelmente, à falta de contextualização e reflexão dos assuntos vistos, o que torna muitas vezes a disciplina meramente descritiva e desconectada da realidade do aluno.

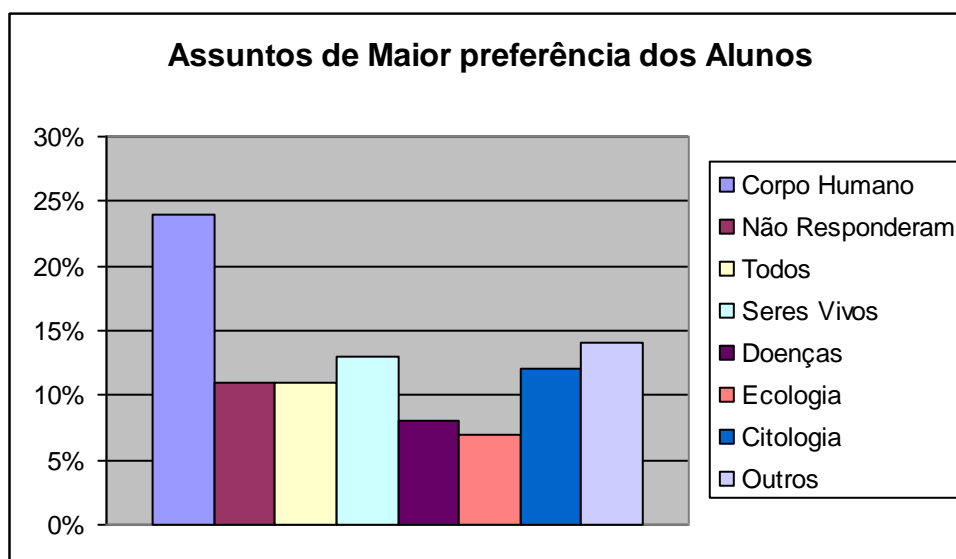
O ensino de Ciências e Biologia não se concentra somente na descrição de fenômenos e reprodução de termos científicos, ele também abriga uma função disseminadora do conhecimento científico, agregando valor significativo a esse conhecimento para que os alunos se sintam curiosos a aprender sobre ele e desenvolvam habilidades e

competências para utilizarem esses saberes na solução de problemas que os envolvam e envolvam outras formas de vida. O intuito é que o aluno parta de uma visão ingênua e limitada pra uma visão sistêmica da natureza e de sua responsabilidade sobre ela (SCHROEDER, LONGO e BAHIANSE, 1994).

Quanto à questão sobre o auxílio do ensino de Ciências e Biologia na melhoria da vida deles e na da comunidade, obtivemos os seguintes resultados: 70% afirmaram que sim, 6% responderam que não e 24% não responderam a questão. Aqueles que responderam positivamente comentaram que as mesmas ajudam na compreensão de alguns fenômenos biológicos; esclarecem informações sobre doenças e conscientizam a população sobre a preservação da natureza. Mas cerca de 20% dos que responderam positivamente afirmaram que essas disciplinas ajudam na vida deles e não na da comunidade. Vale ressaltar que nessa questão os alunos conseguiram identificar aplicações para alguns dos assuntos vistos em Biologia, diferente da primeira questão na qual não conseguiram inferir o mesmo. Isso mostra a visão dicotômica e desarticulada na percepção dos alunos sobre o seu cotidiano, a realidade da comunidade e a importância de Ciências e Biologia nesses aspectos. Quando não integrado com o contexto social, cultural e econômico, o ensino para o aluno dificilmente alcançará seu objetivo, que é auxiliá-lo a ter um caráter inovador, contextualizado, questionador, crítico, ético, reflexivo, aplicável interdisciplinar e integrado (BRASIL, 1997).

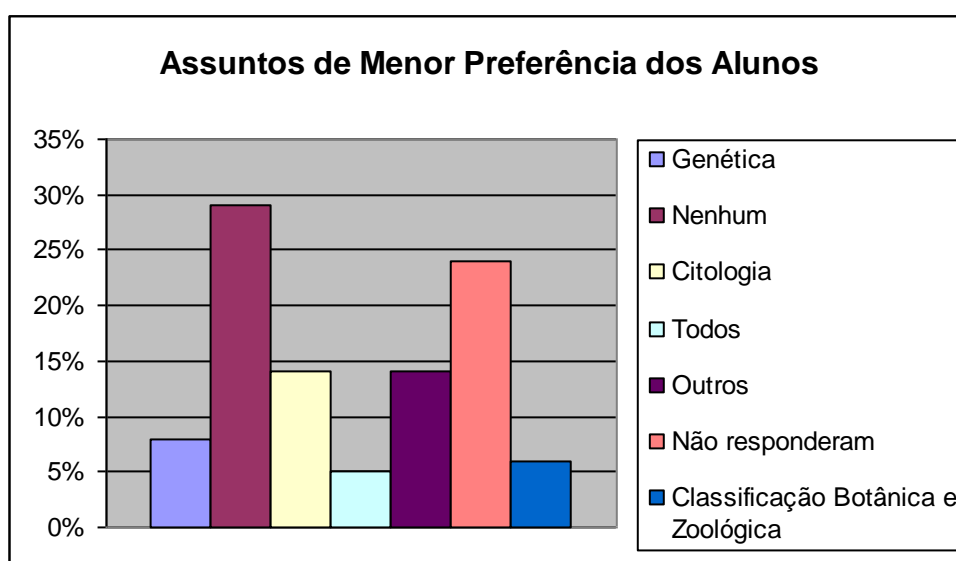
Os assuntos que mais despertam o interesse nas disciplinas podem ser conferidos na Figura 1.

Figura 1 – Assuntos de maior preferência dos alunos



O corpo humano foi o assunto mais citado, devido ao interesse dos alunos em conhecer a funcionalidade do seu corpo, bem como suas características morfológicas. Foi observado que os assuntos escolhidos como de maior preferência pelos alunos eram assuntos que estão mais presentes em seu cotidiano. O aluno se sente mais interessado por determinado assunto quando o percebe em seu dia-a-dia, cabe ao professor sempre fazer essa associação para que uma aprendizagem significativa ocorra, como relatam Campos e Nigro (1999).

Sobre os assuntos de menor preferência a maioria dos alunos (29%) não conseguiu identificar assuntos que não gostassem e muitos não responderam a questão como pode ser observado na figura 2.



Na análise das questões envolvendo o ensino, 54,1% dos alunos apontaram as aulas dialogadas como sendo a estratégia didática mais utilizada pelo professor para auxiliar na compreensão do assunto. O diálogo enriquece e aproxima o conteúdo visto da realidade do aluno, valorizando o conhecimento do mesmo. O aluno chega à sala de aula com conhecimentos, objetivos e motivações que interferem na sua aprendizagem e o diálogo abre uma ponte para que esses aspectos sejam percebidos (KRASILCHICK, 2008). Porém, o ideal é que aulas expositivas dialogadas envolvam também demonstrações, experimentos, aulas práticas e outras estratégias que motivem o aprendizado.

O ensino de Ciências e Biologia é um espaço de expressão espontânea dos alunos, no qual os mesmos podem contrapor e avaliar diferentes explicações, favorecendo o

desenvolvimento de uma postura reflexiva, crítica, questionadora e investigativa, como recomendam os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, 1998).

Quando questionados sobre quais estratégias gostariam que o professor utilizasse para melhorar a qualidade das aulas, 25% afirmaram que as aulas deveriam ser mais dinâmicas, com atividades diferentes e práticas; 20,45% responderam que deveria haver mais excursões e visitas; 14,3% disseram ser importante aulas em um laboratório de Ciências, uma proposta difícil de concretizar devido à falta de tal espaço na escola; 6,8% gostariam que recursos como vídeos e data show fossem mais explorados; 6,6% gostariam que as aulas fossem mais dialogadas; 15,1% afirmaram que não mudariam nada na aula e 12,1% não responderam a questão. Existe uma ampla gama de materiais à disposição do professor que podem contribuir para a melhoria de seu trabalho, que inclui livros didáticos, paradidáticos, vídeos, softwares e outros. Sua utilização deve ser feita de maneira que possa se constituir em um apoio efetivo, oferecendo informações corretas, apresentadas de forma adequada à realidade dos alunos, conforme nos lembra Bizzo (2007).

Considerações Finais

No presente trabalho concluímos que os alunos de uma escola pública percebem o ensino de Ciências e Biologia na escola ainda descontextualizado de seu cotidiano e as contribuições do que aprendem ainda são pouco percebidas como formas de intervir e melhorar a comunidade.

Diante do exposto podemos considerar que o ensino de Ciências e Biologia ainda está distante do proposto nos documentos oficiais que regem a educação. Ainda é percebida a influência forte da tendência do ensino tradicional e o reconhecimento por parte dos alunos de que é necessária uma mudança nas estratégias didáticas utilizadas na abordagem dos conteúdos, para que a aprendizagem ocorra de forma mais significativa.

Referências

BIZZO, N. **Ciências: fácil ou difícil?** 2ª ed. São Paulo: Ática, 2007.

BORGES, R.M.R.; LIMA, V.M.R. Tendências contemporâneas do ensino de Biologia no Brasil. **Revista Eletrônica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 6, n. 1, 2007.

Disponível em: http://saum.uvigo.es/reec/volumenes/volumen6/ART10_Vol6_N1.pdf. Acesso em 02 jun. 2010.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretária de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Conselho Nacional de Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília: MEC/CNE, 1998.

CAMPOS, M.C.C; NIGRO, R.G. **Didática de Ciências**: o ensino aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD, 1999.

CECCON, S. Trilhas interpretativas como estratégia metodológica para o ensino médio de biologia. 2008. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/553_322.pdf. Acesso em 18 set. 2009.

KRASILCHIK, M **Prática de Ensino de Biologia**. 4ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Cadernos de Pesquisas em Administração**. São Paulo, v.1, n° 3, 2007.

SCHROEDER, E.; LONGO, A. N.; BAHIENSE, F. L.A **Proposta metodológica para o ensino das ciências**. Blumenau: Ed da FURB, 1994.